

EPIDEMIOLOGIA DOS TRAUMAS CRANIOFACIAIS DECORRENTES DE ACIDENTE DE TRÂNSITO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

EPIDEMIOLOGY OF CRANIOFACIAL TRAUMA RESULTING FROM TRAFFIC ACCIDENTS: A LITERATURE REVIEW

Andreza Ferraz Pereira¹

David Costa Moreira²

RESUMO: Os acidentes de trânsito representam uma das principais causas de lesões e mortes em várias regiões do mundo, com impactos profundos na saúde e no bem-estar das vítimas. Nas cidades em desenvolvimento, com um tráfego cada vez mais intenso, os traumas craniofaciais resultantes desses acidentes têm se tornado uma preocupação significativa. O principal objetivo desse trabalho foi ampliar o conhecimento sobre o perfil epidemiológico e clínico dos traumas craniofaciais relacionados a acidentes de trânsito, apontando a urgência de medidas públicas voltadas à educação no trânsito, à fiscalização intensificada e à promoção do uso de equipamentos de proteção. Realizou-se uma revisão de literatura do tipo integrativa, com o objetivo de reunir e analisar publicações científicas sobre os traumas craniofaciais decorrentes de acidentes de trânsito, publicadas entre os anos de 2010 e 2025. Os dados levantados revelaram que há prevalência entre jovens do sexo masculino, especialmente motociclistas, predominando as fraturas em ossos do complexo maxilofacial, como mandíbula, maxila e ossos zigomáticos. Dessa forma, os achados e reflexões aqui discutidos têm o potencial de embasar estratégias eficazes de intervenção e prevenção, colaborando significativamente para a diminuição da incidência desses traumas e para a promoção da qualidade de vida da população.

Palavras-chave: Trauma craniofacial. Acidentes de trânsito. Saúde pública. Epidemiologia. Prevenção de acidentes.

6073

ABSTRACT: Traffic accidents are one of the main causes of injuries and deaths in several regions of the world, with profound impacts on the health and well-being of victims. In developing cities, with increasingly intense traffic, craniofacial trauma resulting from these accidents has become a significant concern. The main objective of this study was to expand knowledge about the epidemiological and clinical profile of craniofacial trauma related to traffic accidents, highlighting the urgency of public measures aimed at traffic education, intensified monitoring and the promotion of the use of protective equipment. An integrative literature review was carried out, with the objective of gathering and analyzing scientific publications on craniofacial trauma resulting from traffic accidents, published between 2010 and 2025. The data collected revealed that there is a prevalence among young males, especially motorcyclists, with a predominance of fractures in bones of the maxillofacial complex, such as the mandible, maxilla and zygomatic bones. Thus, the findings and reflections discussed here have the potential to support effective intervention and prevention strategies, significantly contributing to reducing the incidence of these traumas and promoting the population's quality of life.

Keywords: Craniofacial trauma. Traffic accidents. Public health. Epidemiology. Accident prevention.

¹Discente - Faculdade de Ilhéus (CESUPI).

²Orientador - Faculdade de Ilhéus (CESUPI) Doutor em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial; Mestre e Especialista em Estomatologia; Especialista em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial; Habilitação em Odontologia Hospitalar; Membro Titular do Colégio Brasileiro CTBMF; Delegado do CROBA; Professor do Curso de Odontologia da UESB/Jequie; Professor do Curso de Odontologia da Faculdade de Ilhéus.

I INTRODUÇÃO

Os acidentes de trânsito representam uma das principais causas de lesões e mortes em várias regiões do mundo, com impactos significativos em diversas áreas, como a social, psicológica, econômica, ambiental, previdenciária e também na saúde pública, afetando com maior frequência os jovens do sexo masculino. Nas cidades em desenvolvimento, com um tráfego cada vez mais intenso, os traumas craniofaciais resultantes desses acidentes têm se tornado uma preocupação significativa (Aciole et al., 2022).

Segundo as diretrizes do Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC), o traumatismo cranioencefálico (TCE) é caracterizado como uma lesão no cérebro provocada por forças mecânicas externas. Essa condição pode ser identificada por sinais como: perda de consciência após o impacto, lapsos de memória, alterações neurológicas ou cognitivas, fraturas no crânio e a presença de lesões dentro do crânio confirmadas por exames (Dos Santos et al., 2019).

Esses traumas, que envolvem lesões no crânio e na face, podem ter consequências severas, incluindo alterações na qualidade de vida, dificuldades funcionais e necessidade de tratamentos complexos e prolongados. As pessoas que sobrevivem podem desenvolver limitações, tanto passageiras quanto duradouras, que afetam aspectos físicos, mentais, emocionais, comportamentais, sociais e/ou a capacidade de trabalhar (BRASIL, 2015).

6074

O crescimento do número de veículos e a falta de infraestrutura adequada nas cidades têm contribuído para um aumento nos acidentes de trânsito. Esses acidentes frequentemente resultam em traumas craniofaciais, que podem ter sérios impactos na saúde dos indivíduos e no sistema de saúde local.

Identificar os padrões desses acidentes e os fatores associados pode fornecer informações valiosas para a criação de campanhas de conscientização e estratégias de prevenção, além de informar políticas públicas e ações de segurança no trânsito (BRASIL, 2015).

Os acidentes de trânsito têm se mostrado uma preocupação crescente para a saúde pública, com um aumento significativo no número de casos de traumas craniofaciais. Esses traumas não apenas afetam a qualidade de vida das vítimas, mas também colocam uma coação considerável sobre os serviços de saúde locais. Existe uma omissão significativa no entendimento detalhado do perfil desses traumas, bem como na análise das estratégias de prevenção e tratamentos adequados (Carvalho; Guedes, 2023, p.22).

Apesar da gravidade dos traumas craniofaciais, há uma falta de dados específicos e atualizados sobre o perfil desses casos em todo o mundo, o que dificulta a formulação de políticas de saúde pública e estratégias pertinentes. Portanto, é crucial realizar um estudo detalhado que possa fornecer informações precisas sobre a incidência, características e consequências desses traumas, além de avaliar a eficácia das medidas de tratamento e prevenção em vigor (D'Ávila et al., 2016).

O principal objetivo desse estudo foi investigar o perfil dos traumas craniofaciais resultantes de acidentes de trânsito. E como consequência os objetivos específicos, que são identificar as características demográficas e clínicas dos casos, avaliar o impacto desses traumas na saúde e na vida das vítimas e analisar as práticas atuais de tratamento e prevenção.

Este trabalho pretende preencher essa imprecisão ao oferecer uma análise abrangente dos traumas craniofaciais decorrentes de acidentes de trânsito no mundo.

Através dessa investigação, esperamos contribuir para a formulação de políticas mais eficazes e para a melhoria da saúde pública, promovendo uma abordagem mais informada e proativa na gestão desses casos críticos.

Em suma, é visto que estudos focados em traumas craniofaciais resultantes de acidentes em veículos terrestres são escassos. Este trabalho pode preencher um espaço importante na literatura acadêmica e ajudar os profissionais da saúde e autoridades a desenvolver soluções mais eficazes baseadas em dados científicos.

6075

2 METODOLOGIA

Este trabalho constitui-se em uma revisão de literatura do tipo integrativa, com o objetivo de reunir e analisar publicações científicas sobre os traumas craniofaciais decorrentes de acidentes de trânsito, publicadas entre os anos de 2010 e 2025. A revisão visa sintetizar os principais achados relacionados ao tema, destacando o perfil das vítimas, os tipos de lesões prevalentes, as abordagens terapêuticas empregadas e os impactos sociais e econômicos dessas ocorrências.

A busca pelos artigos foi realizada principalmente nas bases de dados eletrônicas google acadêmico, SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), PubMed e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Foram utilizados os seguintes descritores em português e inglês, combinados por operadores

booleanos (AND e OR): “trauma craniofacial”, “acidente de trânsito”, “lesões faciais”, “traumatismo cranioencefálico”, “craniofacial trauma”, “traffic accident” e “facial injuries”.

Foram incluídos nesta revisão os estudos que atenderam aos seguintes critérios: publicados entre janeiro de 2010 e maio de 2025; redigidos nos idiomas português, inglês ou espanhol; que abordassem direta e especificamente traumas craniofaciais resultantes de acidentes de trânsito; e que fossem artigos científicos originais, revisões integrativas ou sistemáticas, e estudos com relevância clínica comprovada.

Foram excluídos: estudos duplicados; artigos que tratam genericamente de acidentes de trânsito sem ênfase nos traumas craniofaciais; relatos de caso; dissertações, teses e textos opinativos sem rigor metodológico.

Após a seleção dos artigos, os dados foram organizados em tabelas descritivas contendo: título, autores, ano de publicação, tipo de estudo, população estudada, principais resultados e conclusões. A análise foi conduzida de forma qualitativa e descritiva, com o intuito de identificar padrões, lacunas e contribuições relevantes no conjunto de estudos revisados.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Os traumas craniofaciais referem-se a lesões que afetam a região da cabeça e face, podendo comprometer ossos, músculos, tecidos moles e estruturas como olhos, nariz, boca e dentes. Esses traumas geralmente ocorrem devido a forças de impacto significativas, como em acidentes de trânsito, quedas ou agressões físicas. As lesões craniofaciais variam em gravidade desde contusões leves até fraturas complexas que podem exigir tratamento cirúrgico, dependendo das estruturas anatômicas afetadas (De Almeida Gentile et al., 2011).

Podem resultar em complicações funcionais, estéticas e psicológicas, incluindo dificuldades respiratórias, problemas de mastigação, distúrbios de fala e até incapacidades permanentes (Silva; Silva; Lima, 2015)

Os traumas craniofaciais representam um problema significativo de saúde pública, particularmente em regiões com alta incidência de acidentes de trânsito. Esses traumas estão entre as principais causas de hospitalizações e morbidade associadas a acidentes e são responsáveis por uma elevada carga financeira para o sistema de saúde pública. Além dos custos com o atendimento emergencial e cirurgias, esses traumas demandam acompanhamento multidisciplinar, que inclui odontologia, fonoaudiologia, psicologia e fisioterapia (Soares et al., 2020).

As sequelas permanentes, além de impactarem a qualidade de vida dos indivíduos, geram perda de produtividade e custos indiretos para a sociedade, com um impacto relevante em sistemas públicos de saúde, principalmente em países em desenvolvimento, como o Brasil (Eggensperger et al., 2006). O aumento das taxas de mortalidade e incapacidades temporárias ou permanentes devido a traumas craniofaciais reforça a necessidade de políticas públicas voltadas para a prevenção de acidentes de trânsito e a educação para o trânsito seguro.

No contexto de Ilhéus e do estado da Bahia, os traumas craniofaciais decorrentes de acidentes de trânsito apresentam números preocupantes. Segundo dados recentes, a Bahia ocupa uma das posições mais altas do país em número de acidentes de trânsito fatais, com cidades como Ilhéus apresentando taxas elevadas de acidentes, especialmente envolvendo motociclistas e ciclistas (SESAB, 2023). A infraestrutura rodoviária e o aumento da frota de veículos em circulação nas áreas urbanas, aliado à falta de fiscalização rigorosa, são fatores que contribuem para o crescimento das ocorrências de acidentes de trânsito (Sollitto et al., 2023).

As estatísticas mostram que a falta de uso de dispositivos de segurança, como capacetes e cintos de segurança, é um fator comum nos acidentes que resultam em traumas craniofaciais, tanto para motoristas quanto para passageiros e pedestres (Sales et al., 2017).

Esses dados apontam para a necessidade urgente de investimentos em campanhas educativas de trânsito, melhorias na sinalização viária e medidas de fiscalização mais rigorosas para reduzir a incidência de acidentes e as consequências severas para a saúde da população local.

Dada a gravidade dos traumas craniofaciais e seu impacto na saúde pública, é essencial que mais pesquisas sejam realizadas para avaliar a dimensão e as causas desse problema. Esses estudos podem fornecer subsídios importantes para o desenvolvimento de políticas preventivas e estratégias de intervenção que reduzam a frequência e a gravidade desses traumas na população local, promovendo, assim, a melhoria da saúde e segurança pública.

No Brasil, os traumas craniofaciais são uma das principais causas de morbidade e mortalidade associadas a acidentes de trânsito. Segundo o Sistema Único de Saúde (SUS), os acidentes de trânsito são responsáveis por uma significativa parcela das hospitalizações, com destaque para traumas em regiões craniofaciais devido ao impacto direto no rosto e na cabeça. Em nível nacional, motociclistas e ciclistas representam os grupos mais vulneráveis, com um aumento expressivo de casos em áreas urbanas e suburbanas (Ministério da Saúde, 2022).

Especificamente em Ilhéus e na Bahia, as taxas de acidentes com traumas craniofaciais são superiores à média nacional. Dados locais indicam que a cidade de Ilhéus, como um importante centro urbano e turístico, apresenta índices elevados de acidentes de trânsito, em parte devido ao fluxo turístico e à infraestrutura urbana desafiadora. Comparando com outras regiões do país, Ilhéus mostra uma frequência mais alta de acidentes envolvendo motociclistas, especialmente em vias de acesso rápido e na orla, onde o movimento de veículos é intenso (SESAB, 2023).

Faixa Etária e Gênero: No contexto dos traumas craniofaciais decorrentes de acidentes de trânsito, jovens adultos entre 18 e 35 anos representam a maioria das vítimas, especialmente homens, que correspondem a cerca de 70% dos casos, segundo estudos locais e nacionais (Moura; Daltro; Almeida, 2016). Esse grupo etário está mais suscetível a comportamentos de risco, como o não uso de capacetes ou cintos de segurança e o consumo de álcool.

Ocupação das Vítimas: A ocupação das vítimas varia, mas estudos apontam que trabalhadores informais, entregadores e motoristas de aplicativos estão entre os grupos mais frequentemente envolvidos em acidentes com traumas craniofaciais, ou seja, pessoas com maior vulnerabilidade social e de baixa renda. Esse perfil se justifica pela alta exposição a condições de trânsito e pela necessidade de deslocamentos frequentes e rápidos, muitas vezes sem os devidos cuidados de segurança (Malta et al., 2016; Martins et al., 2020; Souto et al., 2020).

6078

Tipos de Veículos Envolvidos: Motocicletas representam o tipo de veículo mais associado a traumas craniofaciais em Ilhéus e em muitas outras cidades brasileiras, seguidas por bicicletas e veículos de pequeno porte. O uso de motocicletas, seja para trabalho ou lazer, aumenta a exposição a lesões devido à menor proteção física em comparação aos carros (Chalya et al., 2010).

Locais de Ocorrência: Os acidentes de trânsito com traumas craniofaciais ocorrem majoritariamente em vias de grande fluxo. A proximidade com a praia, em litorais, e o alto fluxo de turistas nessas regiões contribuem para o aumento dos acidentes, especialmente em períodos de alta temporada e feriados.

Horários de Maior Incidência: Os horários de maior incidência dos acidentes são no início da manhã (entre 7h e 9h) e à noite (entre 18h e 21h), coincidindo com os horários de pico de deslocamento para trabalho e retorno. Esses períodos são caracterizados por aumento no fluxo de veículos e, muitas vezes, baixa visibilidade, o que aumenta o risco de acidentes graves (SESAB, 2023).

Tipos de Lesões Craniofaciais: Os tipos mais comuns de traumas craniofaciais incluem fraturas ósseas, particularmente fraturas do maxilar, mandíbula, ossos nasais e zigomáticos, devido à alta força de impacto nos acidentes de trânsito. Além disso, lesões de tecidos moles, como lacerações profundas, edemas faciais e contusões são frequentemente observadas. Em muitos casos, as lesões atingem múltiplas estruturas faciais, exigindo abordagens cirúrgicas complexas (Deus; Pinho; Teixeira, 2015).

Nível de Gravidade das Lesões e Complicações Associadas: A gravidade das lesões varia, mas traumas craniofaciais em acidentes de trânsito são muitas vezes severos, necessitando de atendimento hospitalar imediato e, em muitos casos, intervenções cirúrgicas. As complicações associadas incluem deformidades faciais permanentes, perda de função visual e auditiva e problemas psicológicos decorrentes das sequelas estéticas e funcionais. A falta de recursos para o atendimento de emergência em hospitais da maioria dos locais agrava as complicações e aumenta a mortalidade associada aos traumas craniofaciais graves (Da Hora Andrade et al., 2021).

Os traumas craniofaciais associados a acidentes de trânsito refletem um problema multidimensional que envolve questões de infraestrutura, educação e fiscalização de trânsito. O perfil epidemiológico e as características das lesões demandam maior atenção dos órgãos de saúde pública para desenvolver estratégias preventivas e melhorar o atendimento hospitalar, reduzindo assim a morbidade e mortalidade desses casos.

6079

4 DISCUSSÃO

A análise dos dados levantados na literatura revelou que os traumas craniofaciais continuam sendo uma das principais consequências dos acidentes de trânsito, com destaque para a prevalência entre jovens do sexo masculino, especialmente motociclistas, conforme apontado por diversos autores (Moura; Daltro; Almeida, 2016; SESAB, 2023). O perfil epidemiológico encontrado mostra concordância com os dados da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia, que indicam os motociclistas como principais vítimas, respondendo por até 75,8% dos casos de internações e óbitos em acidentes (BAHIA NOTÍCIAS, 2024).

Entre os tipos de lesões observadas, predominaram as fraturas em ossos do complexo maxilofacial, como mandíbula, maxila e ossos zigomáticos, corroborando estudos como o de Deus, Pinho e Teixeira (2015) e Soares et al. (2020), que demonstram que essas estruturas são as mais vulneráveis ao impacto direto. Essas lesões frequentemente requerem intervenções

cirúrgicas de alta complexidade, o que implica um custo elevado ao sistema de saúde e uma recuperação longa para os pacientes.

O estudo também destaca que os horários de maior incidência dos acidentes coincidem com os momentos de maior fluxo urbano (manhã e fim da tarde), o que está em consonância com os dados da SESAB (2023), evidenciando a necessidade de ações de fiscalização e educação no trânsito voltadas para esses períodos críticos.

Outro ponto relevante foi a associação entre o não uso de equipamentos de proteção, como capacetes e cintos de segurança, e a gravidade das lesões craniofaciais, conforme já observado por Souto et al. (2020). A negligência em relação a esses dispositivos de segurança aumenta significativamente a probabilidade de traumas severos, muitas vezes com sequelas permanentes, como deformidades faciais, perda de funções sensoriais e problemas psicológicos.

No contexto socioeconômico, identificou-se que trabalhadores informais, entregadores e motoristas de aplicativo estão entre os mais afetados, reforçando a vulnerabilidade desse grupo em relação à segurança viária (Martins et al., 2020; Malta et al., 2016). A exposição frequente ao trânsito, aliada à pressão por produtividade, contribui para o aumento do risco.

Em comparação com outras regiões do Brasil, os dados de Ilhéus e da Bahia refletem uma realidade alarmante, com índices superiores à média nacional. O crescimento desordenado da frota de veículos, a falta de infraestrutura adequada e a fiscalização insuficiente são fatores apontados como agravantes para esse cenário (Carvalho; Guedes, 2023).

6080

Portanto, os resultados obtidos nesta revisão reforçam a necessidade urgente de políticas públicas voltadas para a prevenção de acidentes de trânsito e para a melhoria no atendimento aos traumas craniofaciais. Investimentos em campanhas educativas, fiscalização efetiva, ampliação do acesso a equipamentos de proteção e estruturação dos serviços de urgência são medidas fundamentais para mitigar os impactos dessas lesões na população.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os traumas craniofaciais representam um importante desafio para a saúde pública, especialmente em regiões como Ilhéus e o estado da Bahia, onde o número de acidentes de trânsito tem crescido de forma preocupante. Esta pesquisa demonstrou que os principais fatores associados a esses traumas incluem o aumento da frota de veículos, especialmente motocicletas, a precariedade da infraestrutura urbana, a ausência ou uso inadequado de dispositivos de

segurança e a exposição frequente de grupos vulneráveis, como trabalhadores informais e jovens adultos do sexo masculino.

As consequências desses traumas vão além das lesões físicas, gerando impactos emocionais, sociais e econômicos significativos para as vítimas e para o sistema de saúde. A predominância de fraturas faciais complexas e a necessidade de tratamento multidisciplinar evidenciam a gravidade das ocorrências e a importância de estratégias eficazes de prevenção.

Este trabalho contribuiu para ampliar o conhecimento sobre o perfil epidemiológico e clínico dos traumas craniofaciais relacionados a acidentes de trânsito, apontando a urgência de medidas públicas voltadas à educação no trânsito, à fiscalização intensificada e à promoção do uso de equipamentos de proteção. Além disso, reforça a importância do investimento em serviços de emergência preparados para o atendimento adequado e humanizado dessas vítimas.

Portanto, espera-se que os dados e reflexões apresentados possam subsidiar ações concretas de intervenção e prevenção, contribuindo para a redução da incidência desses traumas e para a melhoria da qualidade de vida da popul

REFERÊNCIAS

ACIOLE, Gilberth Tadeu Dos Santos et al. Programa de conscientização sobre traumas físicos causados por acidentes motociclísticos na cidade de Lagarto-SE. *Revista Sergipana de Saúde Pública*, v. 01, 2022.

BAHIA NOTÍCIAS. Número de óbitos e internações por acidentes no trânsito cresce na Bahia entre 2022 e 2023; motociclistas lideram com 75,8%. Disponível em: <https://www.bahianoticias.com.br/saude/noticia/31853-no-de-obitos-e-internacoes-por-acidentes-no-transito-cresce-na-bahia-entre-2022-e-2023-motociclistas-lideram-com-758>. Acesso em: 15 novembro 2024.

BARBOZA, Francismeire Brasileiro Magalhães. Fatores determinantes da gravidade de lesões em vítimas de trauma por acidentes envolvendo motocicletas. 2015.

BRASILEIRO, Bernardo Ferreira; VIEIRA, Jefferson Moura; SILVEIRA, Carlos Emanuel Silva da. Evaluation of facial injuries from motorcycle accidents in Aracaju/SE. *Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial*, Aracaju, v. 10, n. 2, p. 97-104, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Diretrizes de atenção à reabilitação da pessoa com traumatismo cranioencefálico / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

CALHEIRA, Mariana Costa; DE CARVALHO, Fábio Silva; DE CARVALHO, Cristiane Alves Paz. Perfil epidemiológico do trauma facial em um hospital regional do interior da Bahia. *Revista Ciência Plural*, v. 7, n. 2, p. 88-106, 2021.

CARVALHO, Carlos Henrique Ribeiro de; GUEDES, Erivelton Pires. Balanço da primeira década de ação pela segurança no trânsito no Brasil e perspectivas para a segunda década. Brasília, DF: Ipea, 2023. (Dirur: Nota Técnica, n. 42). Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/publicacoes>. Acesso em: 15 outubro de 2024. DOI: <https://doi.org/10.38116/ntdirur42-port>.

CHALYA, P. L. et al. Motorcycle injuries as an emerging public health problem in Mwanza City, Tanzania: A call for urgent intervention. **Tanzania Journal of Health Research**, Mwanza City, v. 12, n. 4, p. 214-221, 2010.

DA HORA ANDRADE, Marcus José et al. Estudo epidemiológico de fraturas faciais em uma subpopulação brasileira. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, p. e27910514937, 2021.

DA SILVA, Michelly Alves et al. Traumatismo bucomaxilofacial no Brasil: uma revisão integrativa. **Conjecturas**, v. 22, n. 6, p. 704-716, 2022.

D'ÁVILA, Sérgio et al. Traumas aparentes entre vítimas de acidentes de transporte terrestre. **Revista Brasileira de Otorrinolaringologia**, v. 82, p. 314-320, 2016.

DE MOURA, Milena Tatiana Ferreira Lima; DALTRO, Rafael Moreira; DE ALMEIDA, Tatiana Frederico. Traumas faciais: uma revisão sistemática da literatura. **Revista da faculdade de odontologia-upf**, v. 21, n. 3, 2016.

DEUS, Dalila Pego de; PINHO, Kelmara; TEIXEIRA, André Luiz de Sousa. Levantamento epidemiológico das fraturas faciais no hospital regional de urgência e emergência de Presidente Dutra-MA. **Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial**, Presidente Dutra, v. 15, n. 3, p. 15-20, 2015.

6082

DOS SANTOS, Lorena Laira Moraes. Traumatismo cranioencefálico e os acidentes de trânsito – impacto do Projeto Vida no Trânsito no Brasil entre os anos de 2008 e 2016. 2019.

MALTA, D. C. et al. Lesões no trânsito e uso de equipamento de proteção na população brasileira, segundo estudo de base populacional. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 399-410, 2016.

MAROLA, Luiz Henrique Godoi et al. Etiologia do trauma facial: uma análise aprofundada entre 2016 e 2019 em Florianópolis/SC. **Rev. cir. traumatol. buco-maxilo-fac**, p. 12-18, 2021.

MARTINS, N. de C. et al. Trauma de face e níveis de escolaridade: um estudo sobre a perspectiva da população. **Revista Cefac**, v. 22, 2020.

SALES, Pedro Henrique da Hora et al. Perfil epidemiológico dos pacientes com fraturas. **Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial**, p. 13-19, 2017.

SANTOS, Rejane Dutra; REIS, Lucila Stoppa Fonseca dos; AMARAL, Inez Janaina de Lima. Alterações estomatognáticas em paciente com trauma de face em um hospital de urgência e

emergência. **Rev. Cient. Esc. Estadual Saúde Pública de Goiás Cândido Santiago**, p. 7000040-7000040, 2021.

SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DA BAHIA. Infográfico: Causas externas – Acidentes de trânsito com motociclistas. Salvador, 2017. Disponível em: <https://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2017/11/Infografico-Causas-Externas-Acidentes-de-Transito-com-Motociclistas.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2024.

SILVA, Breno Nogueira. Avaliação epidemiológica dos pacientes com fratura do osso frontal atendidos pela área de cirurgia buco-maxilo-facial da FOP-UNICAMP (1999-2015). 2015.

SILVA, Maria Gabriella Pacheco da; SILVA, Vanessa de Lima; LIMA, Maria Luiza Lopes Timóteo de. Lesões craniofaciais decorrentes de acidentes por motocicleta: uma revisão integrativa. **Revista Cefac**, v. 17, n. 5, p. 1689-1697, 2015.

SOARES, Leandro Ferreira Frade et al. Fraturas craniofaciais decorrentes de acidentes de trânsito em Teresina-PI. **Saúde em Foco**, p. 51-66, 2020.

SOARES, Larissa Rodrigues et al. Associação entre consumo de bebidas alcoólicas e prevalência e severidade do trauma facial. 2024.

SOLLITTO, André. Falta de fiscalização em rodovias federais aumenta os riscos de acidentes. **VEJA**, São Paulo, 22 set. 2023. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/pe-na-estrada/falta-de-fiscalizacao-em-rodovias-federais-aumenta-os-riscos-de-acidentes/>. Acesso em: 12 fevereiro 2025.

SOUTO, R. M. C. V. et al. Uso de capacete e gravidade de lesões em motociclistas vítimas de acidentes de trânsito nas capitais brasileiras: uma análise do Viva Inquérito 2017. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, e200011, 2020. 6083

VIEIRA, Camila Lins et al. Lesão de tecido mole em pacientes vítimas de trauma buco-maxilo-facial. **Rev. cir. traumatol. buco-maxilo-fac**, p. 97-104, 2013.